

**EMBRAPA**

UEPAE de Dourados

Rodovia Dourados - Caarapó — Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.

CPAO- 3693-1

ISBN

Nº 45

08.10.81

ário - noticiário - noticiá

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre

EMBRAPA-UEPAE DOURADOS INICIA CRIAÇÃO DE VESPINHAS QUE DESTRÓEM PULGÕES DO TRIGO

A EMBRAPA através da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE Dourados) está iniciando estudos sobre o controle biológico dos pulgões que atacam o trigo.

Existem algumas vespínhas que parasitam os pulgões realizando o chamado controle biológico dos mesmos. Elas colocam seus ovos dentro do corpo dos pulgões; dos ovos nascem larvas que se alimentam da parte interna do inseto praga, para depois originarem novas vespínhas. É importante ressaltar que as vespínhas atacam só os pulgões, não havendo perigo para as plantas.

Os parasitos nativos não têm se mostrado suficientemente eficientes para controlar os pulgões por si só. Assim, os pulgões têm se constituído em importante praga do trigo e normalmente é necessário usar inseticidas químicos para evitar que, sugando as plantas, causem danos consideráveis.

A EMBRAPA, empenhada em desenvolver técnicas de controle de pragas, mais baratas para o agricultor e menos prejudiciais ao meio ambiente, que as usadas normalmente, está introduzindo no Brasil espécies de parasitos de pulgões visando obter uma maior eficiência do controle biológico. Em 1978 o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT, Passo Fundo, RS) iniciou a importação de algumas espécies de vespínhas que têm sido multiplicadas e liberadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. As vespínhas procedem de diversos países como Chile, França, Grécia, Checoslováquia, Inglaterra e Suíça.

Em 1981 a UEPAE Dourados trouxe do CNPT seis espécies de vespínhas, que foram multiplicadas e depois liberadas em algumas áreas da região, na última safra tritícola. Nestas áreas realizou-se observações para estudar a adaptabilidade das vespínhas introduzidas. Em outras áreas, distantes destas, fez-se levantamentos da ocorrência de vespínhas nativas. Dependendo dos resultados deste ano, o trabalho poderá ser ampliado nos próximos anos. Estima-se um prazo mínimo de três a cinco anos para que um programa de controle biológico em culturas anuais, possa começar a mostrar resultados.

